

ENSINAR A TRADUZIR - UMA PERSPECTIVA

MARIA GIL DE SOUSA *

1996 foi o ano em que teve início no ISCAP o CESE em Tradução Especializada, que viria, depois, a converter-se na actual Licenciatura.

Coube-me a mim, dois anos mais tarde, assumir as cadeiras de Tradução de Textos Económicos - Língua Alemã, Tradução de Textos Científicos e Técnicos - Língua Alemã, Linguística - Língua Alemã e Estilística Comparada - Língua Alemã. O curso, segunda etapa da Licenciatura, é, assim, composto por um suporte teórico, em conjunto com aulas práticas, onde se exercitam os conhecimentos previamente adquiridos nas aulas teóricas.

Após três semestres de aulas, os alunos desenvolvem um trabalho final, que consiste numa tradução. Inicialmente de uma obra literária, com cerca de cem páginas, o número de páginas foi, entretanto, reduzido para entre 40 a 60 e têm sido apresentados trabalhos de diversa índole¹. Tratam-se de trabalhos feitos com bastante maturidade, pelo que talvez se justificasse atribuir-lhe maior valor na sua percentagem final, uma vez que se trata de um esforço em assumir uma postura quase profissional, sendo, sem a menor dúvida, o melhor trabalho que os alunos realizam ao longo de todo o curso.

Da minha - ainda restrita - experiência, tenho-me deparado com alguns problemas (não muitos, felizmente!), nomeadamente a falta de compreensão por parte da entidade patronal, que dificulta, muitas vezes, o acesso às aulas por parte dos alunos. Este problema, aliado ao local de difícil acesso onde se situa o ISCAP, e à falta de transporte próprio, faz com que muitos alunos não possam aproveitar as aulas da melhor forma. Os estudantes que possuem transporte próprio não têm, por isso, a vida mais facilitada, já que, a partir das 18 horas - e o curso funciona em regime nocturno - constitui uma verdadeira aventura conseguir arranjar lugar para estacionar no parque do Instituto. Do mesmo modo, os estudantes apresentam, a nível geral, dificuldade em cumprir prazos de entrega de trabalhos, característica fundamental num tradutor.

No entanto, o problema maior reside na enorme discrepância entre os conhecimentos dos alunos presentes em cada turma. Existem alunos bilingues, a par

* Equiparada a Professora - Adjunta no ISCAP.

¹ Em alternativa, o trabalho final de curso poderá constituir uma retroversão, recensão crítica de tradução/retroversão ou um estágio.

com outros que, inconscientes das suas muitas dificuldades no domínio (e em alguns casos da percepção) da Língua Alemã, afirmam peremptoriamente quererem ser intérpretes de conferência no Parlamento Europeu! Normalmente, são alunos apáticos, que *aproveitam a boleia* dos colegas mais participativos, e que têm protagonizado algumas anedotas a nível da tradução:

Alguns exemplos:

"Bete für uns alle!"

[Reza por (todos) nós!]

"Beterraba [Rote-Bete] para todos".

Die Kaiserin

[A imperatriz]

"A czarina"

Nach unserem Telefongespräch

[De acordo com a nossa conversa telefónica]

"Depois do nosso telefone de línguas"

"Karl und Berta haben einen prächtigen Jungen bekommen"

[Nasceu um lindo rapagão ao Karl e à Berta]²

"O Karl e a Berta tiveram um bebé magnífico".

"Der Steinstrand ist nur für Fakire"

[a praia de seixos é só para faquires]

"A praia de pedras destina-se a seitas religiosas"³

Convém salientar que estes casos representam uma minoria pouco significativa, e creio que sucederá o mesmo noutros estabelecimentos onde se ministra o Ensino da Tradução. Não vou resistir a expor um caso ocorrido na Alemanha, em que

² Losa, Ilse, *O mundo em que vivi*, Afrontamento, Porto, 1987

³ Dado que se trata de um apanhado geral de excertos de textos traduzidos na aula, não vou mencionar a fonte bibliográfica, nem - obviamente - os nomes dos "tradutores".

uma aluna decidiu traduzir o nome Francisco Sá Carneiro por "Francisco, der Heilige Widder" [Francisco, o Santo Carneiro] (Confusão entre Sá e São).

Os trabalhos de final de curso são - sempre - traduções de textos bastante interessantes e com um nível, quando não muito bom, bastante razoável. Serão agora mostrados alguns exemplos de traduções bastante felizes, que por mim têm passado, como orientadora, arguente ou membro do júri:

*Heute sterben immer nur die andern*⁴

A morte só acontece aos outros.

(Tradução de Sónia Carvalho). Trata-se de um bom exemplo de tradução livre, em consonância com o tema da obra.

*Wiener Wäscher waschen weiße Wäsche*⁵

A tradução literal seria "As lavadeiras de Viena lavam roupa branca", perder-se-ia, contudo, o efeito onomatopaico. A tradutora (Cristina Soares) optou por *Padre Pedro prega pregos pretos*, conseguindo não só manter a onomatopeia, como criar algum estranhamento, por não ter recorrido ao generalizado "O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia".

Bons exemplos de tradução da pontuação são os seguintes:

"(...) ich sah ihn über den Platz an die Kirche gehen, an Müllers Haus vorüber, durch die schmale Allee mit den verkrüppelten Bäumen; wie er dann, um den Weg abzukürzen"⁶

"Via-o atravessar a praça, que ficava junto à igreja, a passar a casa de Müller, através da avenida estreita para cortar caminho, (...)"

Ou ainda:

"(...) ich bin so froh, daß du netter bist als er. Viel netter,"⁷

⁴ Título da obra de Charlotte Worgitzky, Deutscher Taschenbuch Verlag, München, 1993.

⁵ Hesse, Hermann, *Kindheit eines Zauberers*, Insel Taschenbuch Verlag, s/d pág. 108.

⁶ Böll, Heinrich, *Das Brot der frühen Jahren*, KiWi, 1980 pág. 8.

⁷ Böll, Heinrich, op.cit. Pág.97.

"estou tão contente por seres mais simpático que ele! Muito mais!"

(Tradução de Carla Capêlo)

Ainda um outro exemplo, de forma a manter a técnica de escrita quase "saramaguiana" da autora:

"Eigentlich kamen wir in dieser Zeit überhaupt kaum noch aus den Wohnungen heraus, denn wozu auch, mein konnte ja alles bis zum Überdruß"⁸

"A verdade é que, nessa altura, já quase nem saíamos de casa; também para quê? Já conhecíamos tudo até ao tédio!"

(Tradução de Sandra Soares Pereira).

A mesma tradutora, consegue manter o estilo diarístico e fragmentado da obra:

"Versuche erste Artikel zu schreiben. Es fällt mir schwer"⁹

"Tento escrever o primeiro artigo. É-me difícil".

"...und wie sie nur mit der Hand abgewinkt hatten, nein, das ginge nicht, nein."¹⁰

"...e como eles tinham simplesmente recusado com a mão, não, isso não era possível."

(Sandra Soares Pereira)

A necessidade de efectuar uma *under-translation* não costuma oferecer dificuldades. Dos vários exemplos com que me deparei, saliento o de Cláudia Fernandes Pereira:

"Dann brach sie nach vornüber"¹¹

"De seguida, caiu".

(Tradução de Cláudia Fernandes Pereira)

⁸ Honigmann, Barbara, *Eine Liebe aus nichts*, rororo Verlag, 1984, Pág. 39.

⁹ Honigmann, Barbara, op.cit. pág. 98.

¹⁰ Honigmann, Barbara, op.cit.pág. 59.

¹¹ Giordano, Ralph, *Geschichte einer Freundschaft*, Fischer, Frankfurt/M, 1976, pág. 25.

Mais problemática é a questão da manutenção do calão. Talvez por existir algum pudor em utilizar uma linguagem *menos correcta*, costuma haver, por parte dos alunos, uma tentativa de *suavizar* o vocabulário utilizado no texto original, desviando-se, por vezes do estilo do autor. Um bom exemplo de manutenção do calão surgiu no trabalho de Carla Capêlo:

"(...) und dieses Vieh, das in meinen Eingeweiden wühlte"¹²
"aquela besta que se revolvia nas minhas entranhas".
(Carla Capêlo)

A mesma tradutora resolve, de forma inteligente a manutenção do efeito intencional da repetição:

"Schon das Wort "preiswert" genügte, um mich ihn, den ich keineswegs als hassenswert in Erinnerung hatte, hassen zu machen, denn ich hasse das Wort preiswert".¹³

" De forma alguma me lembrava dele, como sendo uma pessoa odiosa. Mas a palavra "barato" já me bastava para me fazer odiá-lo, pois era uma palavra que eu odiava."

Globalmente, o balanço do "ensino de tradução" é bastante positivo. No entanto, uma vez que este artigo não pretende ser científico mas sim uma perspectiva da minha experiência como "professora de tradução", termino deixando algumas sugestões que julgo serem úteis, de forma a minorar alguns problemas que ocorrem ao longo e depois do curso:

Acredito que o nível de conhecimentos dos alunos seria mais homogéneo com a instituição da obrigatoriedade de realização de um teste selectivo eliminatório. Parecendo uma medida implacável, evitaria, desde logo, muitos problemas que surgirão posteriormente.

À prova de fim de curso deveria ser atribuído maior peso na contribuição para a média final. Sendo este um trabalho resultante de um maior empenho por parte dos alunos, é, muitas vezes, desolador, saber que, mesmo obtendo uma boa nota, tal facto

¹² Böll, Heinrich, op.cit.pág.18.

¹³ Böll, Heinrich, op.cit. pág. 15.

pouco (ou até nada) contribui para a alteração da média da Licenciatura. Além disso, o critério na atribuição de notas deveria ser mais uniforme, não devendo o aluno ser prejudicado/beneficiado por escolher temas para tradução menos/mais agradáveis de ler. Finalmente, após a conclusão do curso, torna-se imprescindível a sua continuidade que se traduz na sua prática a nível profissional, sendo imperioso o apoio de entidades/empresas que facultem estágios/postos de trabalho. Tal facto seria simbiótico: estimularia mais os alunos e promoveria uma coordenação maior entre o ISCAP e as futuras entidades patronais, bem como uma mais adequada formação dos alunos face às exigências do mercado laboral.